



A Z A S
DO
BRASIL

RIBEIRO
DE
BARROS

O H E R Ó E

ANNO VIII
NUM. 298

RECIFE
11-6-927

A P I L H E R I A



VÔVÔ

QUANDO rapaz, foi elegante e dado a conquistas; homem feito foi gastrônomo e apreciador dos bons vinhos. . . . Hoje, em consequência da alegre "vidoca" passada, perseguem-no as dôres reumaticas e já teve dois ataques de gotta.

Muito soffreu com elles, mas hoje sorri de todas as molestias. Λ

CAFIASPIRINA

allivia-lhe todas as dôres; demais porque ella estimula a eliminação do acido urico, os ataques de gotta vão sendo cada vez menos frequentes.

NÃO AFFECTA O CORAÇÃO NEM OS RINS

E para toda a familia é a Cafiaspirina o ideal contra dôres de cabeça, ouvidos e dentes, neuralgias, enxaquecas, consequencias de noites em claro e de abusos alcoolicos.



Não accete comprimidos avulsos. Peça o tubo com 20 comprimidos, ou o envelope "CAFIASPIRINA" com dois, ou então o disco "CAFIASPIRINA" com um comprimido.

COMMENTARIOS

VOLUPIA DAS ALTURAS E DAS DISTANCIAS

E' simplesmente uma divina volupia, essa, que, nesses ultimos mezes, vem envolven do os aviadores do mundo.

Foi Saint-Roman, o intimorato az de França, ferido pelo destino, no vôo impressionante do Senegal a Recife.

Foi Negesser, o illuminado heroe da grande guerra europea, infeliz como Saint-Roman, tentando o vôo formidavel de Paris á Nova-York.

Depois, Lindberg, o americano audaz, exemplo de desprendimento á vida, atravessando o Atlantico, num vôo directo de Nova-York a Paris, em companhia de seu gato amado, de seu bichano-mascotte, vencendo, assim, numa prova de coragem e de resistencia physica, a travessia impressionante.

E antes, tinha sido o Jahú, o passaro encarnado do Brasil, symbolo sagrado da tenacidade e da bravura civica de uma raça forte de latinos e de bandeirantes, cortando o azul, ha um mez precisamente, num vôo directo de Porto Praia a Recife, e que, infelizmente, não foi realisado até o fim, por um motivo rele-



vante e independente da vontade dos aviadores.

E' o Columbia, pilotado por Chamberlain, tendo em sua companhia o constructor do referido monopiano, sr. Levine, aterrando em terras da Allemanha, alcançando Eisleben, a 160 kilometros de Berlin, voando, sem parar, durante 44 horas e 35 minutos, entre o azul do ceu e o azul do mar.

Chamberlain é de uma resistencia physica invulgar e admiravel. Ha pouco tempo, em Nova-York, conseguiu voar durante 51 horas ou sejam dois dias e tres horas, sem um minuto de repouso.

Parece que um facto dessa natureza está fóra das leis que regem o mundo e as creaturas.

E é verdadeiro.

E' ainda o genio francez de Costas e Rignôt, no raid impressionante das terras gaulezas ás terras do Japão.

E' o raid de Paris a Tokio, com uma unica etapa na fria Siberia.

E á hora em que, deslumbrados diante de tanta belleza moral desses genios de todas as raças, os jornaes annunciavam que os gloriosos pilotos da França legendaria acabam de aterrar nas terras siberianas, em plena Tobolsk.

Esses "raids" aviatorios, que fazem palpar a alma das nações, estão demonstrando que as energias da humanidade, dia a dia, se chysta-

lisam, ao calor do patriotismo.

Todos os povos estão se- quiosos de glorias e de triumphos.

E cada um delles procura, sem marear a victoria alheia, attingir a meta ambicionada.

Hontem era Lindberg, voando de Nova York a Paris.

Hoje é Chamberlain conquistando a palma e a coroa de louros, por ter voado de Nova-York á Allemanha.

Hoje ainda são os dois pilotos de França, Costes e Rignot, levando o abraço fraterno do occidente ás terras orientaes do Japão.

E amanhã, a maior gloria será daquelle que, sem se lembrar da morte, enamorado da gloria, fascinado pela fama, envolvido nessa divina volupia das alturas e das distancias, conseguir as terras mais distantes do ponto da partida.

E assim será eternamente, emquanto, no seio fecundo da terra commum, houver a sentelha do amor á Patria, do amor aos nossos ancestraes.

E emquanto houver a humana ambição pela gloria.

Avé aviadores das terras estrangeiras!

Salvé aviadores da terra brasileira.



A PILHERIA

O pequeno Paulo, desde a mais tenra idade mostrara-se inclinando á carreira militar. O seu brinquedo predilecto, era ser soldado.

As barretinas de papel e as espingardas consistiam o seu unico divertimento. Collocava a barretina á cabeça, a espingarda ao hombro, uma velha corneta a tocar, e sahia a marechal, fazendo tal barulho, que precisava a mamãe ir admoesta-lo.

Elle chorava por não ter podido continuar a ser soldado. Somente a avosinha lhe achava graça, predizendo que o seu futuro neto seria um garboso militar. Quando por sua casa passava, um batalhão, elle corria á janella, batia palmas e gritava vivendo os soldados dizendo: — "Eu quero sé sodado"! Assim se passou sua infancia, e elle se matriculou num collegio. Paulo soffreu, porque não podia brincar de soldado. Nas horas de recreio, punha-se a compor bandeiras de papel, formar fortalezas de areia para guardar soldados da pau. O collegio trajava uniforme kaki, e era elle o mais garbozo daquelles soldadinhos. Na aula de gymnastica afren-



dia com ardor as pões que serviam para os soldados. Na marcha elle, com seu passo forte, sobresahe-se de todos. Ganhou varios premios nas aulas de gymnastica.

O director resolveu fazer um pic-nic, em uma ilha distante, bella e surprehendente. O director contratou uma lancha, que devia transportar todo o collegio até a ilha. Lá haveria varias brincadeiras, nas quaes tomariam parte os alumnos convidados.

Paulo mandou preparar o

seu uniforme kaki, porque havia exercicios militares, e elle queria provar que já podia fazer parte do "Tiro" do collegio.

O director não queria que elle ingressasse nessa corporação porque elle era ainda uma criança. Elle porem protestou, dizendo que podia com o fusil e que era capaz de resistir as marchas e exercicios que o "tiro" realisava. Venceu porem o director, dizendo-lhe que esperasse para o anno vindouro, em que estaria mais crescido e poderia ser satisfeito no seu desejo. Conformou-se. Estava marcado o pic-nic para o proximo domingo, e foi com grande anciedade que Paulo esperou este dia. E o almejado dia chegou. O collegio uniformizado, em forma se dirigiu para o caes, onde uma lancha reponsava, toda engalanada, e em cuja pópa tremulava ao vento a Bandeira Brasileira.

O dia está claro e bello.

Eram sete horas da manhã, quando a lancha se poz em movimento. Paulo sentado perto da pópa contemplava com veneração a bandeira de sua patria.

Sêdas e tecidos finos

A Sympathia

OFFERECE O MELHOR SORTIMENTO PELOS MELHORES PREÇOS.

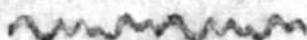
Rua do Livramento, 80

PHONE, 634

“GLORIA”



**O CIGARRO QUE DEVE SER
:: PREFERIDO POR TODOS ::**



Homenagem

:: :: da :: ::

Fabrica Caxias

aos intrepidos

aviadores do

:: JAHU' ::



A' venda em todas as tabacarias

A PILHERIA

Após duas horas de viagem aportaram a bella ilha, na qual ia se realizar o pic-nic. Saltaram todos.

Dirigiram-se para um bosque florido, que ficava á alguma distancia dalli.

Ao chegarem a este bosque, Paulo admirou as flores, que alli vicejavam com pujança. Borboletas multicores esvoaçavam no ar. Passarinhos gorjeando pareciam saudar os visitantes. Perto, uma fonte corria. O director deu ordem para que todos brincassem á vontade. Formaram-se diversos grupos, uns jogando bola, outros brincando de "manja". Um grupo chamou Paulo para brincar de guerra. Paulo recusou e disse: Meus collegas, eu dou de bom gosto a minha vida pela minha

patria. Porem não devemos brincar de guerra, a peor das pestes que podem affligir um povo. A guerra deixa por onde passa viúvas e orphãos, lares sem pão. De que brincaremos então? Perguntou Antonio — De "peteca" falou Gil o menor da classe.

Sim! Sim! Gritaram todos.

Ao entardecer depois de que se divertiram bastante foram para bordo da lancha, que ficara no pequeno porto.

A lancha afastou-se lentamente do caes, e ganhou o mar. Paulo sentado á pôpa da lancha recordava-se das pandéguas daquelle dia. Quando já estavam no meio da viagem, o céu começou a nublarse, e as vagas foram augmentando pouco a pouco, e ouviu-se o estalar dos trovões, e a chuva cahindo, desabou a tempestade. Os vagalhões immensos levavam a lancha como se ella fosse um barquinho de papel. Era grande o perigo. Por ultimo um vagalhão immenso lavou completamente a lancha. O director pallido e afflicto contava os alumnos.

Finalmente tudo passou. Notou-se então que da pôpa da embarcação a bandeira

havia desaparecido e todos viram-na bolando á pequena distancia. Paulo despiu a túnica e resolutos sem que alguém pudesse impedir esse seu gesto, atirase ás aguas ainda revoltas. Momento de afflicção. As vagas pareciam traga-lo. Após lutar muito, consegue trazer a bandeira para a lancha. Esse gesto foi louvado não só pelo director, como tambem por aquelles que souberam desse acto heroico. E assim o pequeno heroe e futuro soldado, dera a vida para salvar a bandeira de sua patria. E o director do collegio recompensou-lhe o heroismo. No dia seguinte que Paulo se alistasse entre os soldadinhos do "Tiro".

Luis Correia da Silva.



Uma carioca vinda do Rio pergunta a sua vizinha :

— Vizinha quaes são os costumes daqui, quando se recebe uma visita ?

— Conforme. Um café, um licor, um chá.

— Ah, no Rio não. . .

— E como se faz no Rio ?

— Lá nos costumámos offerecer caramelos, balas, bombons. . .

E a recifense logo dirigio-se á

FABRICA BEIJA-FLOR

DE

Renda Priori & Irmãos, na

RUA DE SANTA RITA, 128 E 133

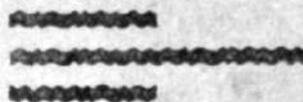
para comprar os deliciosos bombons e balas BEIJA-FLOR

Indispensaveis em todas as casas de familia.

Contra factos não ha argumentos!!!

E' A

Camisaria



Especial

que melhor sortimento
tem e mais barato ven-
de: Camisas, Ceroulas,
Pijamas, Collarinhos,
Gravatas, Lenços, Meias
e Perfumarias, Artigos
para viagem, cama e
x x x x mesa. x x x x



Rua Duque de Caxias, 253 — Phone 526

Carta aberta

Meu caro Murillo Buarque
CAMPINA-GRANDE

Nem sempre o silencio é signal de despreso, meu amigo.

Não deves estar esquecido de nosca amistosa correspondencia, que durante algum tempo mantivemos, relacionando-nos espiritualmente, não é assim?

Ainda tenho em mãos tuas suaves cartinhas, algumas quasi confidenciaes, e que me vieram proporcionar, com sua leitura, momentos agradabilissimos, não só pelas tuas aproveitaveis idéas, expressas em phrases buriladas com a lucidez de teu espirito bohemio, como tambem pelas noticias da bonequinha do futurismo.

De facto, meu bom Murillo, não poderias ser mais feliz, quando taxaste aquella

loira criaturinha de bonequinha do futurismo.

Na verdade, eram attrahen tes os seus gestos e sorrisos.

O seu porte heril, silhueta *fausse-maigre*, andar de prin ceza medieval, e, finalmente, sua belleza estonteante, allucinavam a *jeunesse dorée* da Mauricéa.

Doriñha era mulher; mulher bataclanizada, mulher do Seculo XX, typo perfeito da mulher moderna.

De uma extrema sensualidade, o seu corpo voluptuoso convidava-nos.

Não ao Amor, meu caro amigo.

Nos tempos hodiernos é um paradoxo, o Amor.

E' Benjamin Costallat, o fino estheta, o admirado pro sador, auctor de Mlle. Cinema, (a mulher, em geral) que tanto escandalizou a nossa tartufa sociedade, quem diz que "O Amor, no Seculo XX, é um sentimento que

não vae além da epiderme".

Portanto, deves opinar no mesmo sentido.

Ainda é o mesmo Benjamin Costallat quem nos diz que "O Amor é um sport como outro qualquer; beija-se como se joga tennis, namora-se como se faz o footing.

E todas ellas — mulheres — pensam como o escriptor, evitando expansões mais violentas, devida exclusivamente ás prescripções de nossa decadente sociedade, que as recebe nas altas rodas, com todo respeito e attenção, para mais tarde dizer abertamente o que ellas na verdade o são.

Sim, meu bom Murillo, por que a psychologia das mulheres é uma só.

Estudando um typo, estudaremos todos os demais.

Antigamente se dizia que era a mulher um animal de cabellos longos e idéas curtas".

Como nos annos anteriores para comemorar as tradicionaes festas de

SÃO JOÃO

a Cia. de Loterias Nacionaes do Brasil, concessionarias das populares

LOTERIAS da CAPITAL FEDERAL

extrahirá nos dias 18 e 20 de Junho
um grande premio
de **400 contos** em **3 sorteios**

Os bilhetes acham-se a venda em toda a parte

Sabonete Eucalol

Para banhos e
toilette

Hoje, porém, suas idéas
decresem proporcionalmente
com seus cabellos.

Aqui, aos sábados, a ci-
dade em peso faz o **trotóir**
pela Rua Nova, poderemos
facilmente, uns aos outros,
apontar as Mles. Cinema.

Essa é a menina mais bo-
nita da Rua da Concordia.

Mas, dirai tu', fulaninha é
seria, vae á missa, é noiva,
nunca se ouviu dizer mai
della.

E eu, te chamando de in-
genho, pergunto-te se tens
acompanhado todos os seus
passos, se estás com ella du-
rante as suas horas de des-
canço, se já a viste brincar
com o gatinho ou o cachorri-

nho, ou se ella não tem pec-
cado por pensamento.

A Natureza, expontanea-
mente, encarrega-se de avi-
var idéas maliciosas, idéas
postas ou não em pratica, con

forme o meio e o espirito.

A mulher é uma só.

Creia-me sempre teu ami-
go

José Alvarenga (BATELÃO)

Recife, Junho de 1927.

TROVAS

Tu sabes guardar segredo?
Pois olha eu vou confiar
Si descobrires, tens medo,
Que eu posso até me vingar.

Ai não digas a ninguém,
Meu doce e querido amor,
Que eu nunca tive outro bem
Que amasse com tanto ardor.

Duvidas disto? maldade...
Acredita si quizeres
Mas, essa é a triste verdade
Quero mais do que me queres.

PALMYRA
WANDERLEY.

30 DIAS DE COMPLETO

DESAFOGO

(1 a 30 de Junho)

Saldos de calçados e chapéos a preços muito baixos.
Mercadorias novas com abatimentos, sensíveis
para redução do stock.

A' FOGUEIRA! :-: A' FOGUEIRA!

Sapataria Menandro

RUA NOVA 171

A MODA DE JUNHO

EM

Calçados de Senhora

V. Excia. encontrará na

CASA EXCELSIOR



LINDOS MODELOS
DE INVERNO

LIVRAMENTO, 53 PHONE 2568

RECIFE, 11 DE JUNHO DE 1927

Impressa nas officinas graphicas do "Jornal do Recife"

Director--Porto da Silveira

Redacção e escriptorio
Rua 15 de Novembro n. 331 -- 1.º and.

Secretario -- Celio Meira



JAHÚ!

AS TUAS AZAS

"Representam
a bandeira
do
Brasil"

Deus te salve Jahu'!

Deus te guie, ó Passaro Vermelho do Brasil, atravez do ar, quasi perto do sol, quasi junto das estrellas.

Deus te illumine, ó genio da raça homérica, nessa ascensão triumphal para a gloria.

Deus te proteja, ó symbolo nacional da Bravura e do Civismo, nessa travessia impressionante e memoravel, em que a alma jovem do Brasil se ajoelha, rezando pela tua esplendida conquista, pela tua victoria magnifica.

Jahu'! Teu nome, coroado de benções, coroado de flores, franjado de estrellas, viverá eternamente, esculpido no bronze, gravado no marmore, dentro da alma generosa do povo, emquanto por toda a extensão immensa da terra brasileira, palpitam o coração do ultimo patriota.

Teu nome, ó Jahu', é uma epopéa.

Teu nome é uma oração patriotica.

Nas tuas quatro letras vibra a musica harmoniosa de nossa terra tropical, terra legendaria de gigantes do Ideal.

Jahu'! As tuas azas "representam a bandeira do Brasil".




A festa do JAHU'

Flagrante melhor não poderia haver do que falar do JAHU' dos seus gloriosos tripulantes, do entusiasmo do povo, das manifestações estrovoas, das festas populares, dos chás dansantes e tudo o mais que se relacione com o passaro brasileiro.

Por isso, no domingo feliz da chegada do JAHU', no dia venturoso em que vimos satisfeita a nossa ansiedade por tanto tempo comprimida, deliramos de entusiasmo verdadeiro e sincero, ao ouvirmos os tiros anunciante da partida das agnas do Potengy.

Apezar da demora em Natal, o povo não perdeu o entusiasmo patriótico e cada vez mais aumentava a massa popular a medida que o tempo crescia, anunciando pela hora a aproximação do JAHU'.

Quando o JAHU' foi avisado sobre Olinda o delirio da multidão chegou ao auge.

As sirenes, os foguetões, os gritos ovacionantes enloqueceram o povo que incançável sus tentou uma saudação unisona aos grandes e arrojados brasileiros.

Em vôo baixo, segundos depois o grande passaro amarrava.

Foi indescriptível a aclamação do povo.

Ribeiro de Barros, Newton Braga, Negrão e Cinquini sorriam joviais, recebendo com alegria os cumprimentos das pessoas que em primeiro lugar tiveram a ventura de lhes apertar as mãos.

Depois do discurso do prefeito, o operador cinematográfico Edson Chagas, com a sua "camera" spanhou todas as secenas e um "close-up" dos intrepidos aviadores.

Em automoveis empurrados pelo povo, seguiram os gloriosos bandeirantes do azul, em demanda do Hotel do Parque,

FLAGRANTES DA CIDADE

sob as manifestações do povo em massa formidável e famílias que se aglomeravam nas varandas dos prédios, atirando flores sobre os carros.

Ribeiro de Barros commovido-dissimo, retribuía com sorrisos. Newton Braga, agradecia com uma continencia magestosa.

Durante todo o dia grande massa popular postou-se em frente do Hotel, ovacionando fenthusiasticamente os aviadores.

Quando á noite formou-se o corso de automoveis, com a presença dos aviadores, a cidade vibrou de alegria, numa emoção unica, nua entusiasmo jamais visto em Recife.

As moças que tiveram a suprema felicidade de ficar perto dos quatro hospedes do Recife, expulsaram do coração todos os seus "flirts" e se dedicaram completa e delirantemente aos "queridos e lindos" azes.

Aquellas trez moças que estavam no corso, empregaram toda a sorte de astucia afim de ficarem atraz de um dos carros que conduzia um dos tripulantes do JAHU'.

Depois de mil voltas, cortando ruas paralelas ao corso, conseguiram "bluffar" o carro que ia na rectaguarda de Negrão e se collocaram com demasiada sorte atraz de sympathico tenente aviador paulista que de negro só tem o nome...

Ao contrario de Ribeiro de Barros, que é extraordinariamente sensível as manifestações, ficando logo commovido-simo, o Negrão é o "bicho" na folia e na serpentina, secundado pelo dr. Luiz de Góes que se alcinhou, com hilariedade, de "branquinhos".

E as lindas filhas do Recife disputaram acaloradamente os sorrisos de Negrão que não sabia para onde sorrir...

E lamentaram Negrão ser casado, não haver divórcio no Brasil e assim mesmo fizeram uma tal manifestação ao heroe da Policia Paulista que este acabou, parece, esquecendo-se completamente do seu estado civil...

E foi um "flirt" a quatro, formidável, entusiastico e original, que só diminuía quando por elles cruzava o carro de Ribeiro de Barros que com o seu sorriso magnetico e attraente conquistava de prompto aquelles coraçãoesinhos...

Quando o corso terminou, o Negrão naturalmente lamentou não ter vindo antes, mesmo de trem...

As meninas ficaram loncas de amor por Negrão! Todos os seus namorados passaram a ser

CABELLOS

UMA RESCOBERTA CUJO SEGREDO CUSTOU 200 CONTOS DE REIS

A "Loção Brilhante" é o melhor especifico para as affecções captares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contém saes nocivos. É uma formula scientifica do grande botânico dr. Cround, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

É recommendado pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro e analysado e autorizado pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

Com o uso regular da "Loção Brilhante":

1.º — Desapparecem completamente as crenas e affecções narscitaricas.

2.º — Cessa a queda do cabello.

3.º — Os cabellos brancos, descolorados ou grisalhos voltam a cor natural primitiva, sem ser tingidos ou queimados.

4.º — Detem o nascimento de novos cabellos.

5.º — Os cabellos ganham vitalidade tornem-se lindos e cochos e a cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brilhante" é vendida pela unica concessionaria do S. Paulo e Rio.

A venda em todas as drogarias, farmacias e pharmacias de primeira ordem.

ALVIM & FREITAS
Concessionarios da Caixa
Postal n. 1879

horribeis. O Negrão sim, era lindo, uma maravilha.

Só se ouvia o elogio da beleza de Negrão e Ribeiro de Barros.

Eu vi muitos rapazes tristes pelas ruas...

Consolei alguns. Isto era passageiro....

—
Carlito do Sorvete

Na nossa ultima chronica nos referimos a Carlito do Sorvete, figura popular e conhecida da cidade. Fallámos da sua capacidade de trabalho, do seu progresso na vida, dos seus amores... Neste ponto a informação que nos prestaram fugio do terreno das informações.

Foi ao terreno da maldade. E' quando nos disseram que elle o Carlito tinha sido victima de aventuras amorosas "de uma moça que chegou a propor casamento com o turco e fazer toda sorte de armadilhas afim de pegar aquelle partido por signal bem vantajoso". Esta referencia não procede. E pelas informações que tivemos depois chegámos á conclusão que o Carlito foi quem andou se balançando para uma saluete senhorita que recusou os seus sorrisos e os seus propósitos de casamento por motivos de ordem particular e que em nada tambem affectavam a dignidade do estimavel cavalheiro. Em tempo portanto desfaço a minha nota.

Alcides Pimentel

*
* *

Astrogildo de Carvalho, jornalista e critico registrou na ultima quarta-feira, a data de seu natalicio, sendo muito felicitado.

*
* *

O illustre sr. dr. Arthur de Siqueira Cavalcanti, clinico nesta cidade, embarcou, na ultima quarta-feira, pelo GELRIA, com destino ao Rio.

Adeus, Rugas!

3.000 dollars de premios se ellas não desaparecerem
A mulher em toda a idade pode se rejuvenescer e se embellezar.
—E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto—
e em pouco tempo.

EXPERIMENTAI HOJE MESMO O "RUGOL"

Crème scientifico, preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL — Opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL — Differe completamente dos outros cremes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvido pelos póros da pelle dos preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL — Evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha e faz desaparecer as sardas, pausos, espinhas, cravos, manhas, etc.

RUGOL — Não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recém-nascida poderá usal-o.

RUGOL — Dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GAZANHA! — Mlle. Leguy, pagará mil dollars a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollars a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro, ganhas em diversas exposições, pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollars a quem provar que os seus attestados de curas não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta, inumeros imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso, prevenimos ao publico que não accette substitutos, exigindo sempre

RUGOL

Mme. Harry Vignier escreve:

"Meu marido, que, em sua qualidade de medico, é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surpreendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL, e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio".

Mme. Souza Vallence escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeavam o rosto e depois de usar muitos cremes annunciados, comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL, obtendo a desaparicção não só das rugas, como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiracção das pessoas que me conheciam".

ENCONTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS.

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS, RUA DO CARMO N. 11, SOB.—CAIXA 1.379—S. PAULO

COUPON

Srs. Alvim & Freitas — Caixa 1379 — S. Paulo — Junto remetto-lhes 1 sello de 200 réis, afim de que me seja enviado pelo Correio o TRATAMENTO SCIENTIFICO PARA EMBELLEZAR O ROSTO.

NOME....
RUA....
CIDADE....
ESTADO....

«A P'la'ria» — Reinf.

*
* *

Pelo GELRIA seguiu com destino á metropole, o sr. Alberto Fonseca, agente do Lloyd

*
* *

Nacional, nesta cidade, a uma das figuras de destaque em nosso meio social.

Do Amor...

e da Vida

COURO DE COBRAS

A moda tem aspectos bizarros. E desses aspectos nascem ingentes sacrifícios. E por vezes ridículos impressionantes. A moda das mulheres, principalmente de vez em quando, está sendo exposta á irrisão escaldante das praças e das ruas.

O palliot "taibinha", por exemplo, é um flagrante original da falta de bom senso de quem o idealizou. E ainda maior de quem o vestiu pela primeira vez.

O "taibinha", que é curtiño, irritante, lembra, graças á lei victoriosa dos contrastes, o "sotabaque" trasmontano, comprido, grave, severo, quase desaparecido de nosso meio social.

Como os tempos estão mudados!... Como os homens mudaram!...

A moda das mulheres, entretanto, mesmo quando culmina pelo exagero, quando não é razoável, e mesmo quando é escandalosa, é sempre graciosa e faz um grande bem ao nosso olhar, uma doce consolação ao nosso espirito, e um grande mal ao nosso bolso...

As saias — projectos de saias — leves, transparentes, beijando os joelhos, denunciando, ás vezes, o azul ou o lyrio das ligas de seda, são encantadoras.

São pequeninas orações de desejos...

As blusas — blusas em projectos — excessivamente decoradas, sem mangas, justas, modelando os seios, proclamando o azulado novo das



axillas, são interessantes e tentadoras.

São orações suaves de pecados...

Agora mesmo, contam os jornaes modernos, que em Paris — é de Paris legendária que nos vem a moda avassaladora — o couro das cobras está sendo utilizado nos bordados, nas applicações dos vestidos e nos sapatos caños das senhoras.

Como não infelizes as cobras! Esses reptis são talvez, os unicos, que têm o odio de todas as creaturas. E tem razão.

As cobras são venenosas, bravias. Mordem inconscientemente, sem a noção do mal, e mordem quando são atacadas. Entretanto "cobras humanas que nos mordem por inveja e por despeito...

A moda, porem, n'uma súpprema arrogancia, acaba de assignar um decreto formidavel: a morte das cobras em beneficio da belleza renovadora de todas as mulheres.

Faça-se o sacrificio. Ordene-se carnificina.

As mulheres desejam esses couros para o ornamento prestigioso de seu vestido.

Satisfaçam-se esses desejos. Dias de indulgencia para aquelles que os satisfizerem...

As mulheres, agora, vingam-se da serpente que illudiu a Eva seductora. Já no Paraíso...

E vingou-se, arrancando o couro de suas irmans. Das irmans innocentes da serpente paradisiaca...

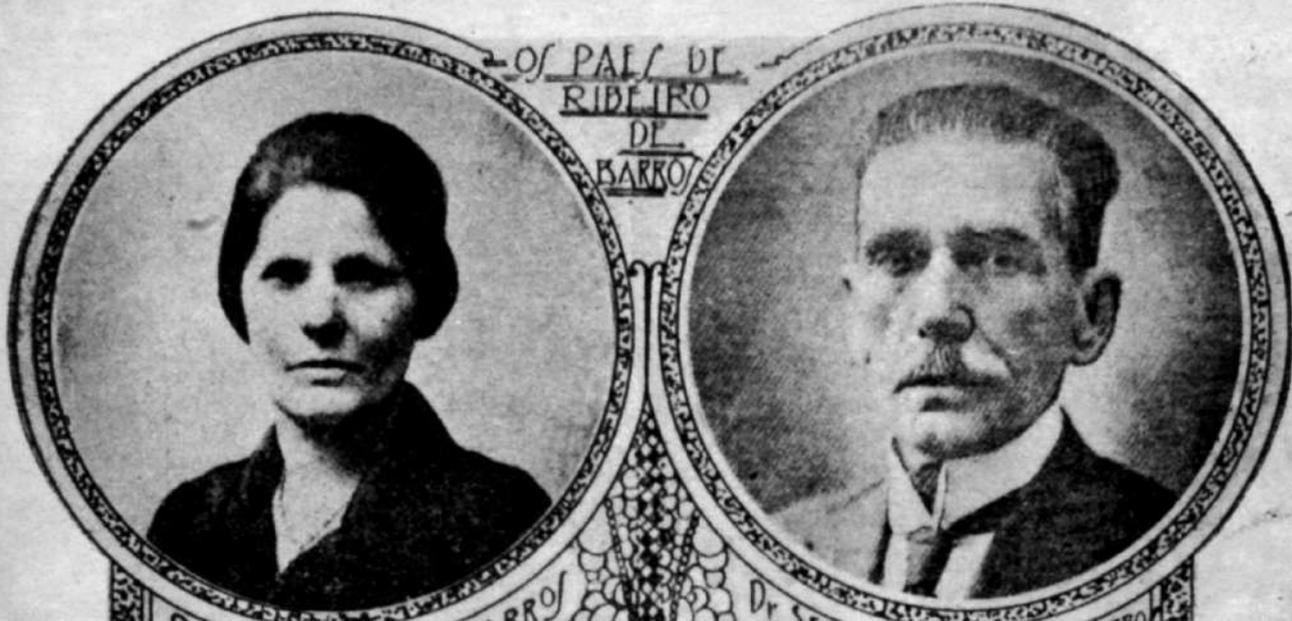
"A NOITE toda foi para sonhar contigo, de forma que posso dizer: uma noite consagrada a ti, meu unico amor, meu sonho".

Essas palavras foram escriptas no "Diario" — livrinho de velludo azul celeste com fechos de prata da Russia — de minha querida e idolatrada Pola Negri.

São as palavras suaves de seu grande amor, de seu amor incomparavel, de sacrificios raros e de renunciias consoladoras....

E ella, a minha Negri feiticeira, não sabe que meus olhos românticos leram aquellas palavras maravilhosas e eloquentes, escriptas, de certo, n'um momento florido de volupia...

Beijo-te as mãos. Beijo-te a bocca perfumada...



OS PAIS DE
RIBEIRO
DE
BARRO

D. MARGARIDA DE BARRO

Dr. SEBASTIAO RIBEIRO DE BARRO



Sra. Newton Braga



Quando o "Jahú" era avistado

Teve hontem a linda festa do seu natal, o interessante Murillo, filhinho do sr. dr. Julio Tavares, advogado em nossos auditorios.

Faz annos hoje a senhorita Antonietta Motta, dilecta filha do sr. Laurentino Motta.



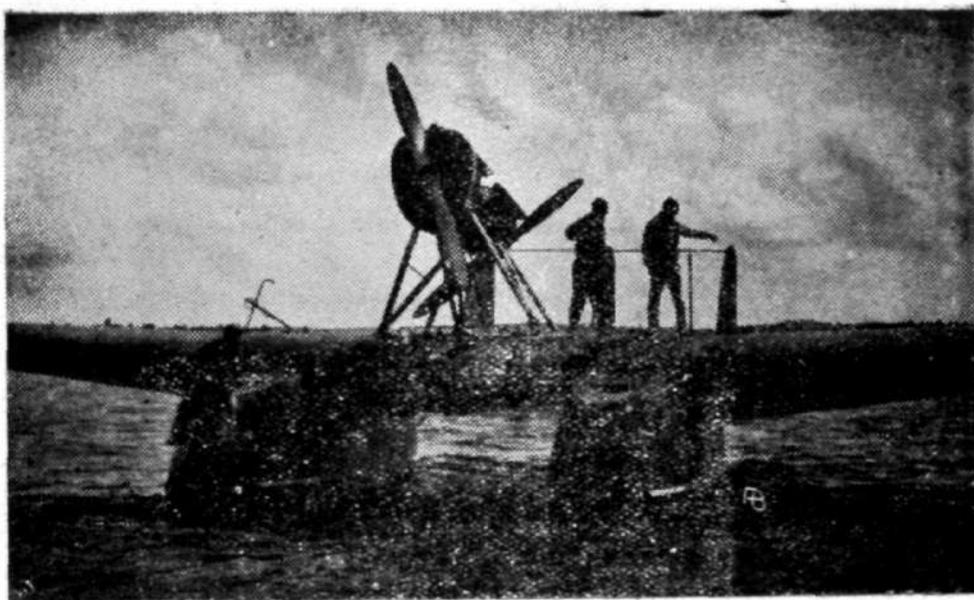
Por motivo da data natalicia dos seus interessantes filhinhos Antonio e Geresa estará em festas amanhã o lar do illustre sr. dr. Souto Filho, deputado estadual e de sua exma. esposa d. Chiquita Souto.

Mlle. Margarida Ferreira, gracioso elemento da nossa sociedade tem no dia de hoje o decurso da sua data natalicia.

Vê passar hoje a data natalicia da exma. sra. d. Maria Mascarenhas Mello Ferreira, extremecida esposa do coronel Antonio Carlos Ferreira, capitalista nesta praça e deputado a Junta Commercial.



O "Jahú" ainda em pleno vôo



O "JAHU" JA' AMERISSADO

Tem na próxima segunda-feira o decurso da sua data anniversaria o illustre dr. Romero Marques, clinico nesta capital.

* *

Teve na quarta-feira, o registo de seu anniversario natalicio o menino Mauro, filho do nosso ex-confrade de imprensa sr. Manoel Monteiro e de sua esposa d. Julieta Monteiro.

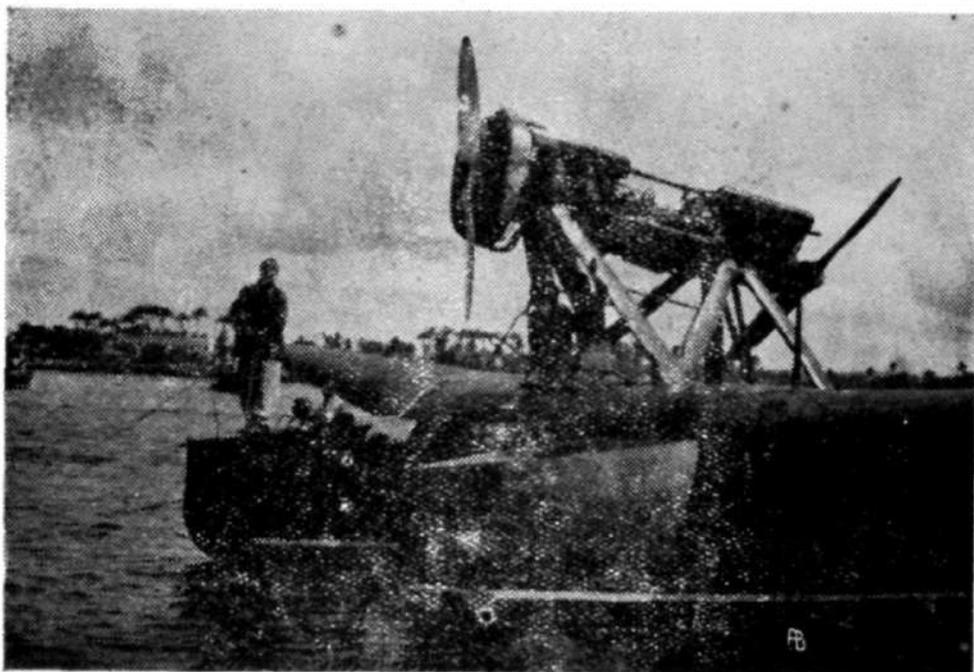


O sr. Antonio Fanzanaro, conhecido belletrista, faz annos na terça-feira proxima.

Nair, querida filhinha do illustre dr. João Baptista do Amral e de sua dilecta esposa d. Maria Alipia do Amral, faz annos na data de amanhã.

* *

Anniversaria na proxima segunda-feira a gentilissima melle. Maria José Borba, dilecta filha do illustre sr. dr. Manoel Borba e de sua virtuosa consorte d. Maria Borba.



João Negrão auxiliando as manobras necessarias para a amarração



O "Jahú", já amarrado em frente a Casa de Banhos e quando os seus tripulantes se preparavam para desembarcar

Visitaram-nos quarta-feira as gentilíssimas senhoritas Maria Rosa de Oliveira Lemos, Maria de Lourdes Gomes e Aurea Gomes as quães tinham estado momentos antes no Hotel do Parque em visita aos gloriosos aviadores patrios. As graciosas senhoritas ofereceram a Ribeiro de Barros um lindo bouquet de flores natuaes discursando na mesma occasião uma dellas.

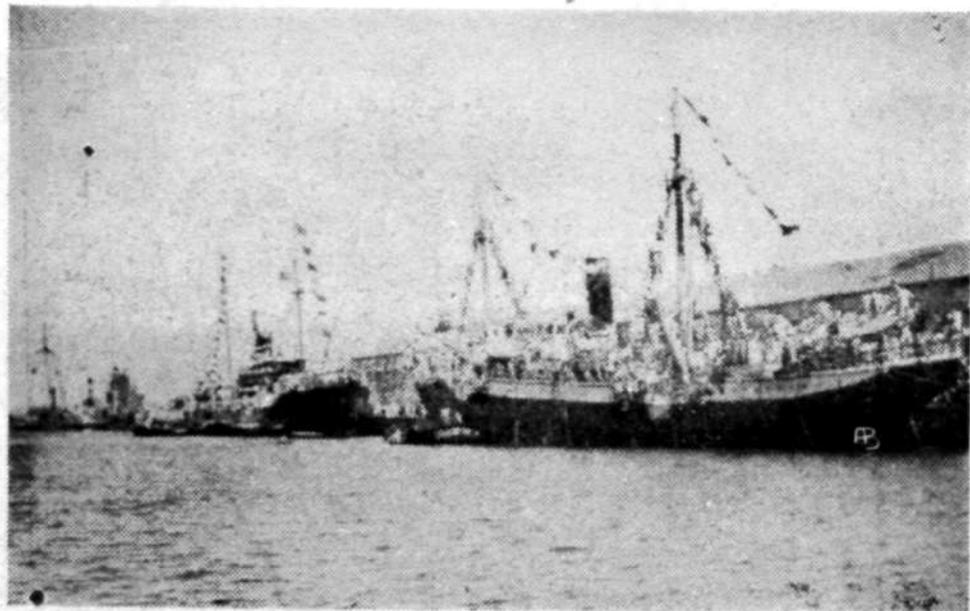
Teve uma numerosa concurrencia a missa solenne mandada celebrar na igreja do Carmo pela Colonia Hespanhola, na terça-feira com a presença dos intrépidos pilotos do JA-HU'.

NOVA FIRMA

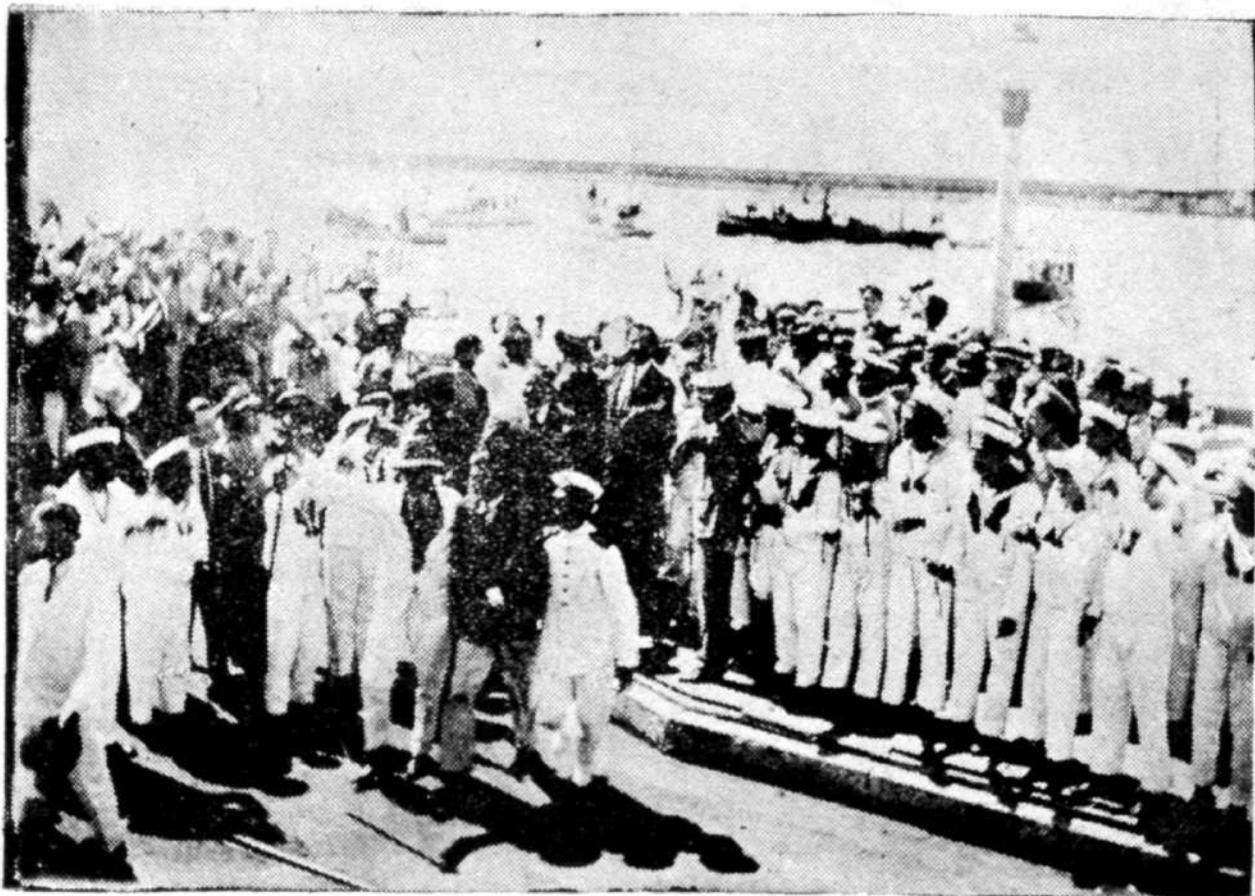
Os srs. F. Conte & C.^a tiveram a gentileza de nos communicar a montagem de uma fabrica de artefactos de metal, unica no genero em todo o norte do Brasil.

O referido estabelecimento fabril mantem uma secção de vendas, á rua Paulino Camara n.º 132, nesta cidade.

Gratos pela communicação.



O povo apinhado á bordo de dois navios surtos no porto



Dr. Olympio Menezes — A bordo do Gelria, seguiu, com destino ao Rio, o sr. dr. Olympio de Menezes, agricultor e industrial, e uma das figuras mais representativas de nosso meio social.

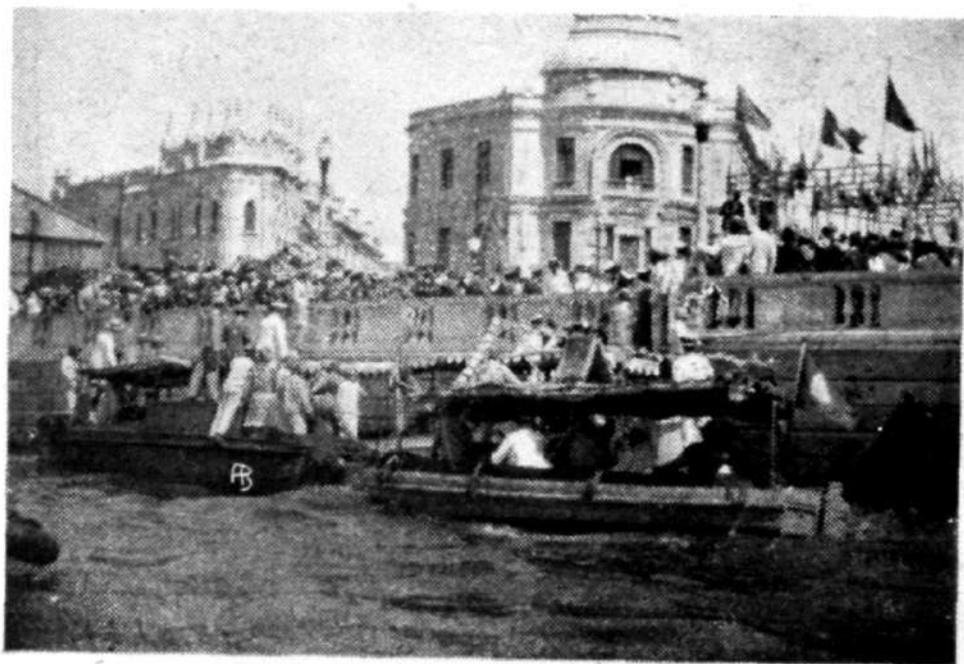
Ao embarque do dr. Mene-

Ribeiro de Barros desembarcando no Caes Rio Branco, ao lado do commandante Velho Sobrinho



zes, que é deputado estadual, compareceu avultado numero de amigos. Boa viagem.

No ultimo domingo registou-se o anniversario natalicio do sr. Arthur Carvalho, intelligente academico de commercio. Offereceu aos seus amigos, por esse justo motivo, um esplendido jantar.



A chegada dos bravos aviadores á terra pernambucana

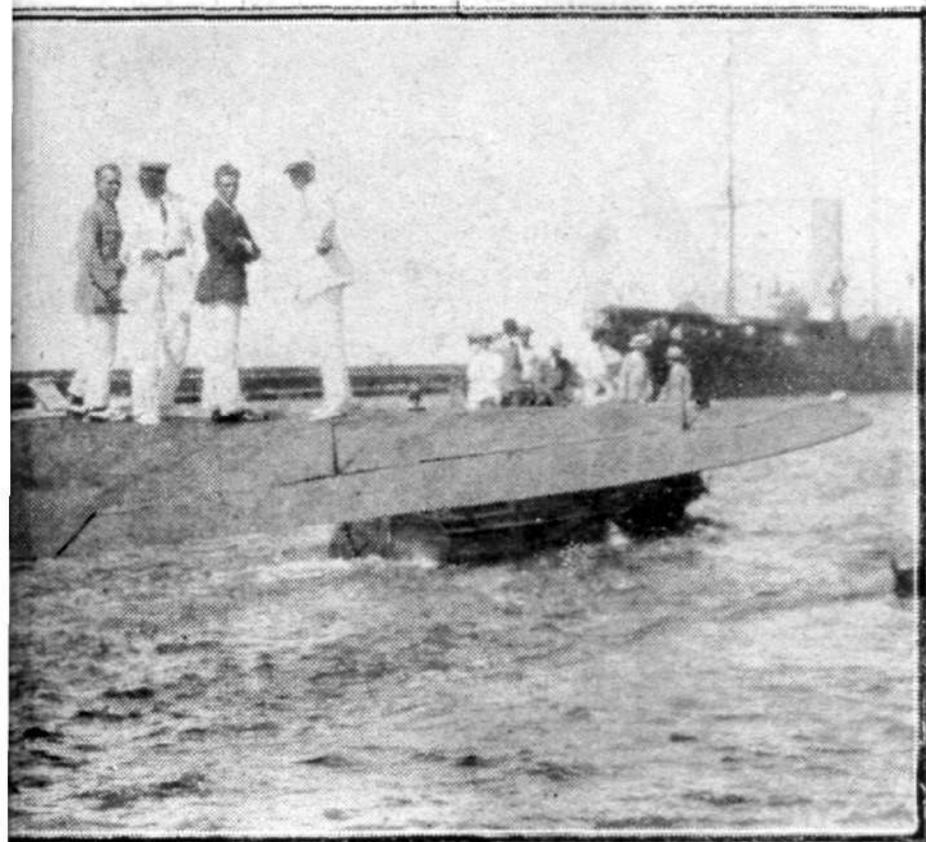


O "Jahú" e os
pilotos loge
amerr



O dr. Pessoa Guerra, prefel-
to da capital, saudando
os aviadores em nome da
cidade



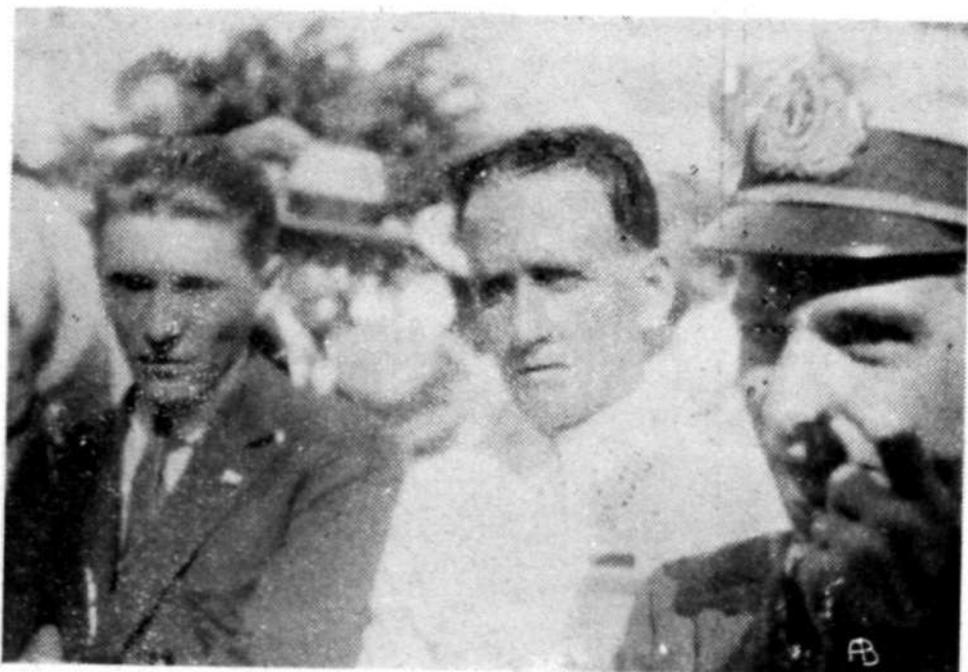


Intrepidos
 voos da
 m



O comandante Velho Sobri-
 nho, presidente da com-
 missão central dos festejos,
 fazendo uma saudação
 aos avladores





Outro instantâneo de quando
Ribeiro de Barros e João
Negrao ao lado do comman-
dante Velho Sobrinho no
caes Rio Branco



A exma. sra. d. Angelina Braga de Barros, digna esposa do illustre sr. dr. José de Barros Filho, demographista do Departamento de Assistencia, registrou, na ultima terça-feira, a linda festa de seu natal.

Na terça-feira passada, a exma. sra. d. Anna Lynch Bezerra de Mello, digna ge-

nitora dos srs. Othon e Otto Bezerra de Mello, teve o transcurso de seu natalicio.

No dia 7 do corrente, o sr. dr. Ubirajara de Accioly Correia, digno juiz municipal de Boa Vista, recebeu muitos parabens pelo registro de seu natalicio.

A senhorinha Yvone Gama, gentilissima filha do sr. dr. Alfredo Gama, viu passar, no dia 7, seu anniversario natalicio.



Ribeiro de Barros, agradecendo, do palanque armado no Caes Rio Branco, as manifestações da grande multidão



Um outro instantâneo do "Jahú", quando era rebocado

Na Confeitaria GLORIA, realizou-se na quarta-feira às 11 horas, uma interessante festa promovida pelas Colonias Franceza e Libaneza e Collegio Francez Chanteaubriaud, a qual compareceram alem de Ribeiro de Barros e seus companheiros numerosas familias.

Teve um cunho muito interessante a visita que os aviadores fizeram ao Collegio Santa Margarita na quarta-feira às 15 horas. Ali foram os destinados vezes recebidos por todo o corpo docente e discente entre vivas manifestações de regosijo.

Transcorreu hontem o aniversario natalicio da graciosa senhorinha, Antonietta de Albuquerque filha do sr. Odilon de Albuquerque, commerciante



O commandante Velho Sobrinho, presidente Central dos Festejos

nesta praça, e de sua exma. esposa d. Izaura de Albuquerque.

Na terça-feira passada, a gentilissima senhorinha Maria do Carmo, sympathica auxiliar da Casa Slopser, teve a bonita festa de seu aniversario natalicio.

DR. CARLOS LIMA

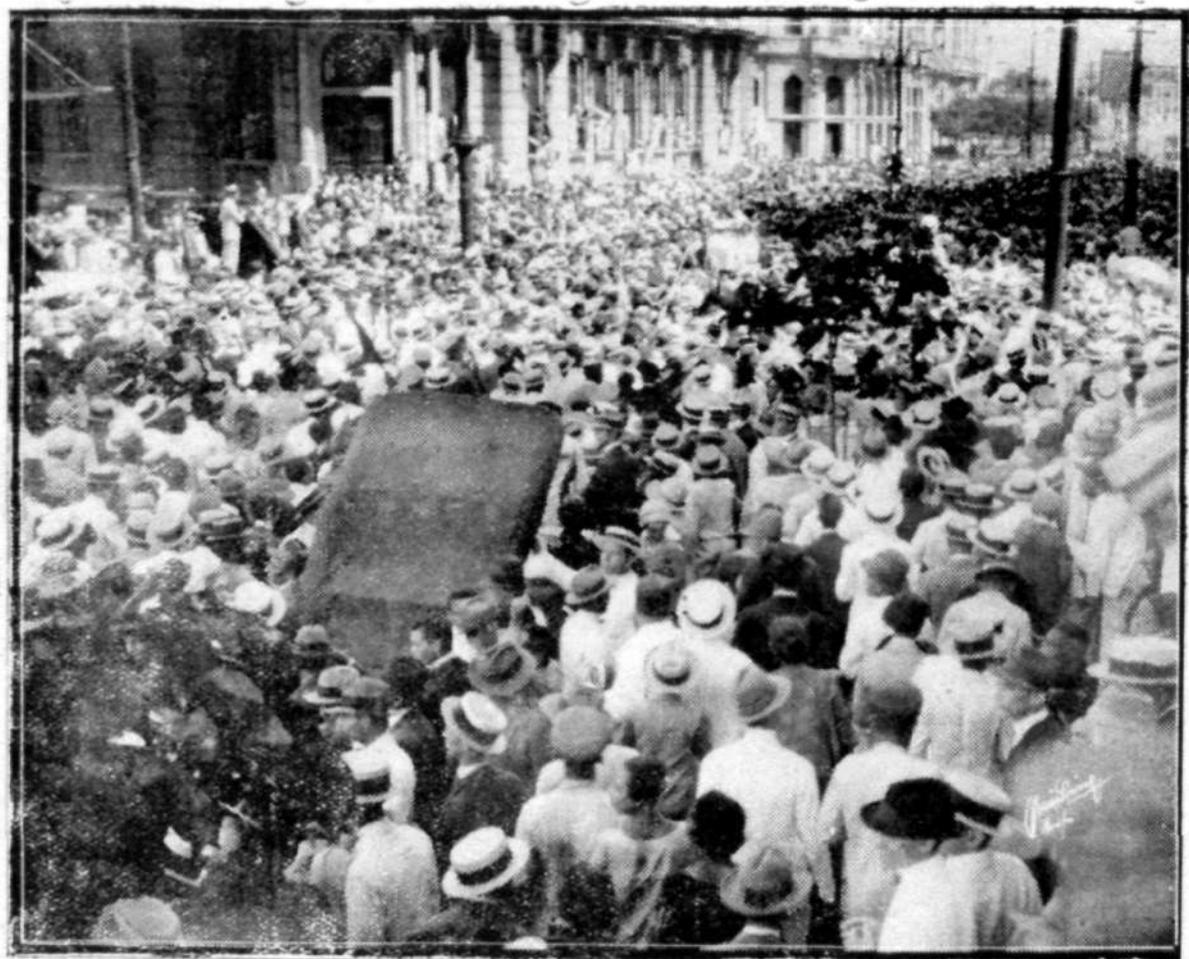
Registrou na ultima terça-feira, 7 do corrente, o sr. dr. Carlos Lima, a data de seu natalicio.

O dr. Carlos Lima, director do *Diario da Manhã*, matutino victorioso na imprensa brasileira, recebeu inumeras felicitações de seus amigos.

Levamos tambem ao brilhante jornalista, que é uma das figuras mais insinuantes da Camara Estadual, nosso abraço de parabens.



Sra. João Negrão e filhinhos



A multidão aclamando os
aviadores no Caes Rio
Branco

Vio passar, hontem o dia de seus annos, o sr. Ernesto Nascimento, actualmente residindo no Rio, onde é commerciante, e que por annos pertenceu ao alto commercio desta capital.

**

Transcorreu quarta-feira o anniversario natalicio do sr. dr. João Barreto de Menezes, conhecido homem de letras e funcionario da Faculdade de Direito.

**

Festejou quarta-feira, o dia de seu anniversario natalicio, a senhorinha Corina Faria Neves, filha do fallecido sr. José Neves.

**

Mais um anno completou quarta-feira o sr. Alfredo Marchesini, industrial nesta cidade e agente da Loteria da Bahia.



Viu transcorrer, quarta-feira, o dia de seus annos, a menina Beatriz, linda filha do sr. dr. Mavial do Prado, director do vespertino A Rua, desta cidade, e de sua consorte d. Dulce do Prado.

**

Decorreu quarta-feira, mais um anniversario natalicio a senhorinha Conceição Pessoa, sobrinha do major Samuel Navarro Pessoa, official da Força Publica do Estado.

**

Anniversariou quarta-feira a sra. d. Eugenia De Carli, consorte do sr. Carlos De Carli, commerciante nesta cidade.

**

Completou annos, quarta-feira, a menina Maria de Lourdes, filha do sr. João Monteiro, auxiliar do commercio desta capital.



Um aspecto da missa campal na praça da Republica.

CONCURSO DAS ROSAS...

QUAL A SENHORINHA MAIS BONITA DO RECIFE?

Qual é a senhorita mais bonita do Recife?

Está victorioso o concurso das "Rosas... Marina Regadas e Virginia de Carvalho, "Rosas" da cidade, estão no primeiro plano. No plano em que a Natureza generosa lhes deu mancheias de graças.

E, na verdade, ellas são muito bonitas.

Marina é uma figura serena de belleza fidalga.

Virginia é o typo victorioso da belleza dos tropicos.

E, semana a semana, essa apuração parcial dos votos, irá se avolumando porque as élites de Recife, n'uma louvavel demonstração de amor ás tradições, estão empenhadas nesse nobre certamen, em que surgirão, coroados de applausos populares, os nomes victoriosos das senhoritas mais bonitas desta encantada e maravilhosa Recife, desta Mauricéa legendária...

E um dia, dentre todas as senhoritas mais votadas, á semelhança das nymphas dos lagos tranquillos emergirá o nome d'aquella que conquistar, n'um triumpho invulgar, a sagrada...

A sagração de ser a mais bonita do Recife...



Até quinta-feira quando encerramos o nosso expediente havíamos recebidos os seguintes votos.

Mlle Maria Camara Regadas	125
Mlle. Virginia Carvalho	101
Mlle. Laly Carvalho	53
Mlle. Fernandina Pereira da Silva.	48



ANTONIETTA SILVA

— Uma linda "Rosa" da cidade. Olhos sentimentaes, românticos. Ha no seu rosto, uma expressão muito doce, de quem nasceu para um destino florido.



Mlle Judith Carneiro Moraes	15
Mlle. Dolores Galvão	12
Mlle. Suzana Diniz	11
Mlle. Jael Gavão	10
Mlle. Laura Castro Monteiro	9
Mlle. Julieta Miranda	9
Mlle. Carolina Burle	8
Mlle. Inah Fonseca Lima	8
Mlle. Helena Matheus Ferreira	4
Mlle. Linda Carreiro	4
Mlle. Lysette Maranhão	4
Mlle. Derowyl Maranhão	4
Mlle. Bilg Marques	4
Mlle. Izabel Castro	4
Mlle. Nila Rosa	2
Mlle. Lindalva Maia	2
Mlle. Ceey Cantinho	2
Mlle. Sylvia Cravo	2
Mlle. Regina Aranha Moura	2
Mlle. Lucia Rodrigues de Souza	2
Mlle. Dagmar Silva Rego	2
Mlle. Nair Bittencourt	2
Mlle. Elia Cavacalnti	2
Mlle. Zara Leite da Cunha	2
Mlle. Alexina Duarte	2
Mlle. Celeste Dutra	2

Concurso das Rosas...

A senhorinha mais
bonita do Recife

É -----



Ribeiro de Barros, por ocasião das festas do Colégio Santa Margarida,



A nossa redacção foi honrada, ante-hontem, ás 10 horas, com a visita dos bravos aviadores patrios.

Ribeiro de Barros, Newton Braga e João Negrão, num gesto de bondade que muito nos captivou, vieram até a nossa modesta tenda de trabalhos, acompanhados pelo sr. Antonio Fontes, da comissão central das homenagens aos tripulantes do JAHU'.

A PILHERIA encheu-se de alegria com a visita dos denodados cavalheiros do espaço e alvorçou-se toda para os receber.

OS TRIPULANTES DO JAHU' EM VI- SITA Á PILHERIA

Um fremito de patriotismo correu pelas nossas veias.

E foi, sinceramente emocionado, que o nosso director Porto da Silveira usou da palavra para agradecer a prova de carinho de que fomos alyos.

O discurso de Silveira foi um hymno de louvor á figura altamente nobre de d. Margari-

da Ribeiro de Barros — patrocinadora do raid e, actualmente, o nome de mulher mais querido no Brasil.

Em nome dos aviadores discursou o capitão Newton Braga que, mais uma vez, se revelou orador de escol, dono de uma palavra facil e cultivada.

Demorando, ainda, em ligeira palestra, depois se retiraram os valorosos azes brasileiros, deixando n' A PILHERIA um punhado de amigos e admiradores a fazer votos pelo termino feliz dessa brilhante travessia Genova-São Paulo,

Revestiu-se de muiço brilhantismo a visita que os bravos tripulantes do "JAHU" fizeram quinta-feira, ás 9 horas, ao "Jornal do Recife". A'quella hora, presente o director do importante matutino, coronel Luis de Faria e todo o seu corpo redaccional e gráfico e auxiliares do escriptorio commercial, discursou o sr. dr. Arthur Gantois, offerecendo a Ribeiro de Barros uma linda bandeira de Pernambuco, bordada a ouro.

O discurso do dr. Gantois cau-

A VISITA DOS AVIADORES DO JAHU, AO "JORNAL DO RECIFE"

sou magnifica impressão. Em seguida ainda aquelle confrade offereceu em nome dos gazeteiros do Recife uma rica medalha de ouro a Ribeiro de Barros.

Aproveitando a visita dos intrepidos pilotos ao Jornal, a Alliança dos Trabalhadores de Hotéis e Cafés offereceu, pela palavra do seu orador, uma fina bengala ao aviador João Negrão.

Assistiram ás carinhosas homenagens do "Jornal do Recife", numerosas familias.



Um aspecto da homenagem presta da aos pilotos do "JAHU" pelo "Jornal do Recife"

Teve um cunho de alta distincção o acto que o sr. dr. Estacio Coimbra, governador do Estado, offereceu no Jockey Club, quinta-feira, aos denodados tripulantes do Jahu. Tomaram parte no fino agape os auxiliares do governo, pessoas convidadas e jornalistas.

Na quarta-feira, ás 13 horas, os bravos pilotos do Jahu estiveram em visita a fabrica Fratelli Vita, onde foram recebidos com toda a distincção. Em seguida percorreram todas as dependencias da importante fabrica do que tiveram a melhor impressão.

DR. SEBASTIÃO DO REGO
BARROS

o

Festeja, no dia 7 do corrente, seu natalicio, o sr. dr. Sebastião do Rego Barros, professor da Faculdade de Direito, vulto proeminente da bancada federal de Pernambuco e presidente da Camara dos Deputados Federaes.

Ao nataliciante, que é um dos mais provecos advogados, aqui e no Rio, e que é uma figura de relevo no scenario da vida social brasileira, levamos os nossos cumprimentos.

Agua de Colonia
e Pós de Arroz
"BERENICE"
Os melhores entre os melhores



D. Adalgiza Maus da Silva, esposa do sr. Augusto Carlos da Silva que anniveresaria, no dia de amanhã.



A' "viuva" de Almerindo Raposo.

A' noite passou um garoto pela minha porta, apregoando um dos mais lindos vesportivos. Trazia a noticia do suicidio de um jovem, que, por motivos, desconhecidos, mettera uma bala na cabeça.

Por indole, sou refractario á leitura desses assumptos. Entretanto, instinctivamente chamei o gazeteiro e comprei o jornal. A noticia de que o endiabrado gavroche estava tirando o maior proveito possivel, era laconica. Um jovem, cujo nome a reportagem soubera chamar-se Almerindo Raposo, suicidára-se mysterio-

URRACA

* *

samente, sem deixar nenhuma declaração d'esse seu acto tresloucado. Uma bala de revolver, e nada mais. O resto já se sabe: policia, necroterio, autopsia, inquerito. Depois... nada!

Tenho sempre que o sujeito que se despede assim desabridamente da vida não passa de um grande idiota. E' jurisprudencia firmada na minha cachimonia. Nesse dia, entretanto, tive uma pena dolorosa do infeliz Raposo. Não

sei porque. Nem ao menos tive coragem de fazer o mais ligeiro commentario trocista, á guiza de necrologio, como costume fazer intimamente quando leio ou me contam o suicidio de alguém. Não sei porque, mas tive a impressão de que esse nome me era inteiramente extranho. A gente nasce, cresce e corre mundo. Aqui, alli e além os conhecidos se mettem a fazer apresentações estapafurdias, conhecimentos banaes, de maneira que somente com um gabinete de dactyloscopia bem aparelhado se pode fazer a identificação de todos os conhecidos eventuaes. Eu tenho até bossa para bom physio-

A PILHERIA

nomista, mas lá guardar os nomes de todos os apresentados, isso é-me inteiramente impossível. Si ao menos a folha publicasse a photographia da victima do Destino talvez.

No dia seguinte, ao meio dia, o carteiro bigodudo entregou-me uma carta singularmente tarjada de preto. Senti um arrepio. Quem anda apartado da familia não pode receber assim uma carta cheirando a cadaver. Tive receio de abril-a e um grande baque no coração. Oh! oração indecente, que te atemorizas por qualquer cousa! Oh! viscera sentimental e mulherenga! pulsa mais devagar, que estás perturbando o socego e a tranquillidade publicas! E eu não quero ser chamado á policia por essas infracções que são tão contrarias á minha indole pacifica.

Rasguei a sobre-carta. Dentro vinha um manuscrito, em letra que enthusiasmaria um graphologo. Seis tiras. Olhei a data e o endereço: dois dias antes, era a data. O endereço: aqui mesmo. O coração deu um freio automatico nas suas descommedidas pulsacões. Um immenso desafogo penetrou-me alma dentro, com uma sensação de alivio extraordinaria.

Fui, então, ler a carta. O leitor leia-a commigo, suprimidos alguns trechos que não interessam ao publico.

"Meu caro:

Quando receberes esta já serei cadaver. Has de extranhar que, sendo tão superficial a nossa amizade, tomaste-te eu para ultimo confidente, confidente *post-mortem* das grandes razões, ou melhor, da grande razão que me obrigou a renunciar ao sublimo direito de viver.

Escolhi-te por uma questão de sympathia instinctiva.

Não quero aqui fazer o teu elogio, porque sei que a tua modestia repellirá essa tentativa. Apenas quero dizer-te as razões, ou a razão porque resolvi supprimir-me do numero dos vivos. Tolice, dirás. Acredito. Rasga depois essa carta trespassando a cypreste e a cemiterio. Que o publico ignobil ignore a causa do meu desapparecimento.

Não sei si acreditas na phylonomia dos nomes. O meu devia ser nome de mulher,

Almerindo é um nome que começa falando da alma. Devia ser um nome femenino. Ha nomes que valem um retrato. As mulheres chamadas Innocencias, devem ser puras como os lyrios. Ha muitas Rosas que exteriormente não são verdadeiras rosas, pois geralmente é nome de pretas. Ha Candidas que perdem um pouco da candidez porque o povo as chama de *Caindas*. As Margaridas são sempre bondosas e de almas puras e crystallinas. Beatriz é um nome divino. Laura faz lembrar Petrarcha. Julieta é um simbolo. Marilia, outro, dição.

Eu um dia casualmente, vi emmoldurada no peitoril de uma janella uma creatura que tem tudo dos anjos. Foi um amor (digo "foi", porque ao lado está pertencerei) Nada absoluto) impossível, este que nasceu num dia de sol ardente. Ardente tambem foi este amor, um vulcão que irrompeu em meu coração, pôo um vulcão prosaico de amores de tres por dois. Um vulcão immenso, cuja maior erupção é esta que me atira na algidez do tumulo.

Não te quero contar todas as peripecias deste amor impossível. Ella, tambem, sentiu dentro do peito a mesma tragedia passional. Aquillo era logico. Creio na afinidade transcendental que liga os seres. Creio nesses phenomenos pschicos, na telepathia, na metempsychose, na transmutação das almas. Creio mesmo que sou um imbecil, ou melhor, que fui um imbecil acreditando em tudo isso. Foi o nosso amor, reciproco, se foi avolumando, impetuoso, violento, avassallador. A nossa correspondencia era eletrizante. Destruí todas as cartas della, porque não quero que a bisbilhotice da imprensa ou a perspicacia *sui generis* de nossa policia se vá esbarroldar contra o impenetravel mysterio do anonymato que nos envolve. Minhas cartas tinham apenas uma assinatura: *Aquella que é teu*. As dellas: *Aquella que é tua*. O legitimo predominio da posse. Pois bem, meu amigo, nós haviamos já combinado todas as peripecias de um rapto muito romantico, cujo desfecho seria os pés de um sacerdote e o *sím* proferido antes deante de um representante da lei. Uma delicia!

Na vespera dessa data memoravel, por um acaso feliz ou lamentavel descobri que o nome de minha adorada era Urraca. Urraca! Imagina que nome poz um pae imbecil numa filha tão formosa, linda como os anjos! Urraca! Nome horrivel, detestavel, ignominioso. Eu não posso admittir que uma creatura tão bella, tão perfeita, anto terrico, tenha o nome mais feio, tão ignobil!

Mudar esse nome — impossível. Esse nome impregnou-se no ser, daquelle ente quasi divino. Ha dezemove annos que todos em casa a tratam assim.

E o pae della (que grande imbecil!) leu a Historia de Portugal, achou aquelle nome bonito. Que mentalidade para um burguez estúpido! Ser o meu algoz, o assassino do meu ideal, porque eu não posso desistir de querer aquelle anjo e ao mesmo tempo não posso deixar de odiar aquelle nome!

Só ha um recurso: mato-me. Mato-me, sem deixar declarações algumas. Mato-me porque não quero viver. Mato-me porque a vida sem ella seria maior que todos os infernos existentes na imaginação christã. Sou um covarde? Sou um stoico? Não quero saber. Não me interessa saber o que o povo imbecil pensará a meu respeito.

Quero tambem que a campa conserve sempre esse segredo que ninguem deve desvendar.

Adeus, meu caro. Pensa um pouco em mim.

Teu — ALMERINDO."

Fiz bem ou mal em publicar estas linhas? Interrogo e não espero a resposta. Sei bem que a bisbilhotice alheia ha-de querer descobrir o mysterio acima. Será debalde. Puz um espaço profundo de varios annos de permeio entre a morte do meu amigo e a publicação de sua carta. Apenas quero salientar que, pondo nas suas filhas nomes como o de Urraca, certos paes são indirectamente causadores de desastres que muitas vezes a plateia não pode apreciar, porque se desenrolam nos bastidores da vida.

A Agua de Colonia
Preferida

PARISIANA

Egal á melhor
estrangeira

Meu papagaio de papel...

Ao FREIRE RIBEIRO
meu irmão de creança
e de loucura.

Quando eu era menino,
isento da desgraça e do desgosto,
empinava, ao vento fino
das lindas tardes de Agosto,
meu papagaio de papel
azul...

Como foi lindo! como foi tufal!
Vagava pelo céu na ponta dum cordél
que eu sustinha fazendo um alvoroço...

Depois... depois... Quando eu já era moço
tive outro papagaio verde-gaio
mais bonito talvez!...
Subiu... Mas do alto se quebrou o fio
e, quando o ergui pela segunda vez,
meu papagaio
nunca mais subiu...

MAURO MOTTA.

(Da Academia Recifense de Letras).

Saudade

A. M. P. M.

E ella passa, estende a mão e geme:
Uma esmolinha pelo santo amor de Deus...
Estou com frio, tenho, tenho fome (e treme...)
E uma lagrima cae dos negros olhos seus!

Pobre creança, a sua sorte é desgraçada,
O seu destino é triste, muito triste;
Mas, minha sina é ainda mais malvada,
Pois que em meu peito maior magoa existe...

Saciando a fome, ella esquece o seu penar,
e, eilla alegre, feliz e sorridente:
Chorava ha pouco, agora está contente!...

E eu invejo a vida assim passar,
Porque a dor que meu ser invade
Nnunca se acaba, chama-se "SAUDADE"...

J. M. FONSECA.

Recife, 25 de Maio de 1927.

Grande Liquidação !!!

De todo STOCK que foi da extincta "Casa Gondim"

Rendas, Bordados, Meias de seda, de fio de Escossia e de algodão para homem, senhoras e caeanças, Chapéos para homens, senhoras e creanças. Perfumaria estrangeira e nacional "especialmente" agua de colonia franceza e cremes para pelle, Luvas. Pentas. Estojos para unhas. Thesouras para costura e para unhas. Tecidos de varias qualidades, vestidinhor para creanças e roupas para meninos.

Liquida-se todas estas mercadorias a preços reduzidissimos, afim de não mais figurarem em BALANÇO.

Occasião unica que se offerece de comprar artigos de 1.^a qualidade a preços baixos.

Vender barato para forçar a venda

J. PESSOA & CIA.

"AU BON MARCHE" --- RUA NOVA N.155

Para Filogonio Pedrosa, que allia á sua alma bõa um coração sincero.

Sete horas da manhã. Sete horas em ponto. Nem um minuto a menos, nem um segundo a mais. Do alto e elegante prédio da casa de Mme. Fernandes, á rua Nova, pequenos rolos de fumaça desprendiam-se de entre as bandeiras das enormes portas de aço... Alguns populares, haviam sido atraídos pelo facto e pouco a pouco, pequena massa anonyma ia se agglomerando em frente ao edificio. Partiam de todos os lados as mais desconcertantes opiniões... Alguem correu a avisar a Companhia de Bombeiros. Mais eis que, de repente, apparece á varanda do ultimo andar, u'a mulher de regular fomesura. O seu estado era contrastador. Cabellos em desalinho, roupa desganhada, a misera pedia socorro... Quiz saltar. Em baixo a multidão fremia, a emoção attingia o mais elevado grau... Gritos partiram: —Pela escada, pela escada, minha senhora! Estabeleceu-se a confusão. Aquillo tudo parecia um inferno. Porem, eu que assistia ao pavoroso espectáculo, lembrei-me subitamente da Vida... Si aquillo não era o inferno, era cousa muito peor. Era a Vida. Diante do terrorismo que ha por toda esta existencia malsinada, aquelle quadro, tetrico como todos os quadros dolorosos, miseravelmente dolorosos, se me affigou em um instante simples mudança de scenario e... nada mais, pois que todos os scenarios têm que mudar, para dar logar a outros quadros de effeito mais impressionante no palco da Vida!

A Vida, é isto: Uma enorme, eterna e dolorosa fogueira! Na fogueira da Vida, tudo se queima: Corações, esperanças, fortunas, amores, desesperos, conquistas, ambições, odios mal contidos, tudo, tudo!

A fogueira da Vida, é assim: Queima ao começo com brandura e depois... sim! e depois chega a calcinar os ossos. Nada escapa ao seu fogo maldito! Nada!

O meu primeiro pensamen-

to, foi para os que estavam lá em cima, entregues á fúria causticante do fogo... Imaginariamente, tive dó dos que por ventura lá se encontrassem. Isto foi ao começo. Depois, quando a mulher desganhada appareceu á varanda, essa compaixão augmentou consideravelmente. —Teria ella filhos? Quantos?... Foram estas as minhas primeiras perguntas.

E emquanto que, talvez lá dentro, através daquellas paredes rubras, estivesse em encenação um espectáculo dantesco de cruentas realidades, cá fóra, no asphalto da rua, a horda humana comprimia-se emocionada, porem ainda assim, commentando sempre... Emquanto isto o fogo ganhava terreno... E lá dentro? E no interior da terrível fornalha, que quadro temeroso estaria se desenrolando? Lá dentro, emquanto que o fogo cá em baixo, já ameaçava propagar-se ao 1º andar, de onde desprendiam-se pequenas volutas de fumo negro, encontrava-se a Vida, na pessoa de uma pobre paralytica e de algumas miserables creanças!... A Vida, ali estava... E como seus representantes legitimos, succidira em scena aquella desgraçada enferma e os innocentes que, por terem peccado muito, muitissimo, iam servir de interpretes ao mais escabroso dos quadros que a Vida preparava de ha muito, sorrateira e miseravelmente.

O MARTYRIO DA FOGUEIRA

Subito, porem, aquelles que se encontravam mais proximos á porta foram sacudidos pelos musculos possantes de um homem. O povo abriu alas. O Homem passou como ua flecha. Pés descançados, braços rijos, tóz bronzada, physionomia sympathica, o nosso heroie recuou até o ponto da partida, depois da primeira investida. A fumaça suffocava-o, porem elle não esmoreceu. Investiu mais uma vez. Debalde. As narinas dilatadas, mas, os labios grossos dando passagem a um sorrindo passagem a um sorrindo

AS BELLAS

so de homérica generosidade, o cabôclo, — podemos bem chamal-o assim — olhou em redor. Olhou, como á procura de alguma cousa, num olhar interrogador... De certo era um lenço com que pudesse tapar o rosto afim de evitar a fumaça. Não encontrou. E, num desses gestos que somente possuem os abnegados, os heroes sem letreiro, partiu como um raio, para o andar elevado...

Galgou o 1º andar, em dois pulos e com a mesma rapidez attingiu o segundo andar.

Passaram minutos, minutos de ansiedade indissolvel medonha, cruciante! O povo dehrava. Mas o cabôclo não apparecia... Havia olhares de interrogação por todos os lados. Uma corneta tocou... Era a Companhia de Bombeiros que chegava. Aproveitando a confusão reinante, me dirigi para o primeiro andar, acompanhado por um senhor de compleição athletica e trajando com apurada elegancia. Com enorme difficuldade, conseguimos o ponto desejado. Chegamos ao primeiro andar. Ah!, porem, a fumaça obstuo que proseguissemos. Parámos... Na escada que dá acesso ao segundo andar, acaba de apparecer um homem, indo nos braços possantes um corpo inerte. Era o bravo cabôclo. Chegou até nós. Olhou-nos admirado e passado o primeiro momento de espanto, inquiriu:

—Que fazem aqui? Não vêem? Daqui ha pedaço não poderão descer... O senhor que me acompanhara, pediu delicadamente: —Passe-me a senhora!... Vá buscar as creanças... E o homérico cabôclo, não se fez de rogado. Depoz a senhora desmaiada nos braços do homem de compleição athletica e dirigiu-se quasi asphyxiado pela fumaça ao segundo andar, de onde voltava momentos depois com duas creanças nos braços robustos. Eu desci. A fumaça, suffocava... Era uma cousa horrível. O senhor elegantemente vestido, desceu tambem, com a senhora ainda desmaiada, nos braços possantes... Depositou o seu fardo numa pharmacia pro-

PROMESSAS

xima e voltou á carga. A multidão olhava-o admirada. Houve alguém que dissesse: —Esse "bicho" merecia ser condecorado! E' um heróe.

Ao volta ao primeiro andar, o homem de complexão athletica, encontrou com o cabôclo, tendo ao seu lado algumas creanças. Ainda ha alguém lá por cima, meu rapaz. E ante uma resposta negativa, o homem desceu as escadas do primeiro andar e passou entre a multidão admirada, perplexa.

Alguns minutos depois o cabôclo descia tambem. De olhar simples, como se cou-

sa alguma houvesse commetido, bello, admiravelmente bello, na grandeza sublime da sua modestia, passou por entre os murmurios de admiração, de uns, e o riso escarninho de outros... Depois, confundiu-se com a turba. Não procurou dizer a ninguem o valor do seu acto heroico, não ficou á espera de alguma machina photographica, no reclame do seu feito coberto de belleza. Conscio de ter cumprido apenas o dever, conscio de que os verdadeiros heróes são aquelles que sem visar nnhum interesse pecuniario, arriscam a propria vida em beneficio de outras tantas vidas, desapareceu

por entre a multidão, viseira fergufda, coração tranquillo, consciencia alacrememente feliz, porque o dever cumprido, somente lhe deixou na fronte uma corôa de louros muito mais dignificante do que as outras, uma nobre corôa sem adornos, simples, porem ainda assim, eloquentemente bella.

A mão da Providencia!!
Eis a unica corôa capaz de aureolar a fronte dos verdadeiros e unicos heroes, dos heros annymos...

E na tarde do mesmo dia, os jornaes da cidade noticiavam no seu laconismo de sempre que o dr. Fulano de Tal salvara de u'a morte certa, as creanças e... a senhora desmaiada!...

A Vida...

REYNALDO LINS.
(Do Gremio Civico-Literario
Pedro de França)

MADRIGAL DA VIDA

E' noite.

A cidade dorme.

O Capibaribe sob as pontes a se estirar, parece tambem associar-se á solidão da noite.

As luzes reflectindo sobre as suas aguas, transformam a grande bacia em um magestoso espelho; o espelho da vida...

E, então, reporto-me áquelles que numa ancia incontida de vencer, de rechazar as vicissitudes da vida, trabalham incessantemente para ser laureados com a palma da felicidade.

A Felicidade — ancelo eterno de todos — vive a accenar de muito longe, de muito distante, o caminho bonançoso da existencia.

E a humanidade sem nunca se persuadir de ser ditosa, de ser feliz, espera mais um dia, mais um mez e finalmente annos e mais annos, sem que o seu ideal seja convertido em realidade.

Mas, o poder da vontade é forte e animador; incita a

todos áquelles que querem vencer, a possibilidade de tudo conseguir, a probabilidade de tudo conquistar.

Portanto, quem tem o poder da vontade, tem consigo o poder da felicidade.
Sim, o poder da vontade é



Usem

só

o preferido

Clark

Rua Nova, 193

Rua da Imperatriz, 269

A PILHERIA

tudo, porque é a concretisação das forças criptas que se mobilizando agem consciences e dominam todas as volições conduzindo assim o organismo a um sitio em que a vida, vista atravez do prisma do bom exito, impelle o homem a bem agir.

Agir com o coração e com o cerebro voltados para o bem, tendo em mira uma me-



ta alcandorada, rutilante dos designios altruisticos, é ter a vida feliz, mesmo que as adversidades sejam urzes, que nos tocam aos pés, mas, movidas pela irradiação da vitalidade e potencia animica, se afastam respeitosas.

— Luctador, pois, por um ideal sublime, é viver a vida feliz.

A. Pereira de Mello.

○○○

○○○

○○○

AMOR E GRATIDÃO

Se eu pudesse escrever o que desejo,
Formosa Alice do meu coração,
Dar-te-ia tudo que contente almejo
Como signal de eterna gratidão.

II

Busco na idéa a forma que me assiste
Na chama deste amor que me devora...
Minh'Alma é como uma andorinha triste
Que anda noivando pela estrada a fóra.

III

Se uma nova esperanza em mim florisse,
Se o futuro me desse a rosea palma,

Eu seria feliz formosa Alice,
Quantas felicidade eu tinha a'alma!

IV

Se eu pudesse passar os teus affectos,
Que tu me deste em meio aos dissabores,
Te offertaria em cantos mais dilectos
Um punhado de versos e de flores.

V

Quem sabe um dia o que futuro diz,
Se o futuro somente a Deus pertence! !
Meu pobre e triste coração bem diz
O teu sublime amor que me convence.

PONCE LEON

○○○

○○○

○○○



ONEA

Recoloração
dos cabellos
pela

ONEA

Novo
producto
sem nitrato
de prata

DEPOSITARIOS:

Manuel & C.

R. B. da Victoria
N. 203

Os suspiros

Para o meu irmão Antonio Quintino.

Mensageiros dos lamentos de quem distante, conserva na imaginação o ente adorado, são os suspiros o lenitivo de um coração oppresso, que invadido pela saudade, lança um olhar de tristeza para o passado e avista ao longe boiando n'um oceano de amarguras, os restos de suas esperanças mortaes.

Quando exalados na alegria, são elles o perfume de uma vida risonha e cheia de aspirações; na qual o nosso pensamento se eléva ao paraíso dos sonhos, que, fatigados e ambiciosos, queremos conquistar. Se porem, uma dor profunda

no, fere a alma. somente elles
arrancados do nosso peito, al-
liviam as nossas dores e acal-
mam o nosso desespero.

Quantas vezes eu tenho o

coração repleto de tristeza e
só um suspiro — qual balsa-
mo maravilhoso, amenisa a mi-
nha dor!

Suspiros que voais alem, per-

cidos, suspiros que exaço na
dor, eu vos bendigo, porque
em cada um de vós, eu vejo
um pedaço d'alma que me fô-
ge.

Ah! podessem vós unidos,
n'uma noite de luar, voardes
ao longe em busca do leito per-
fumoso de um anjo que ado-
rei e ao seu ouvido murmurar-
lhe o meu nome, fazendo-o des-
pertar entre suspiros quando a
minha lembrança lhe deixasse
no coração alguma saudade.

Quando dormindo o somno
derradeiro, eu repousar para
sempre, inerte, na fria sepul-
tura, talvez que, se alguém
profirindo o meu nome, exalar
um suspiro, este ainda me vá
levar lá nessa morada sempre
escura, uma saudade.

José Quintino.

Couceiro 26 — 5 — 927.

Um noivo infeliz



Não sigas mais! O teu caminho é errado!
Detem teu passo incerto pela estrada;
Descança no arvoredo da alvorada,
Que o som das folhas nunca é desgraçado!

Repara os teus tempos... Olha o teu passado...
Não te humilhes demais a tua amada,
Porque has de encontrar nessa jornada,
O golpe atroz a todo apaixonado.

Amigo meu: um dia eu fui viajor;
Andei, perigrinei por muitas terras,
Para saber se havia mesmo o Amor!

E concebi: quando a gente não o quer.
Elle é um mendigo pallido das serras,
Sorrindo á luz dos olhos da mulher.

Maio de 1927.

JOSE' PINHO.



JAHU'

O QUE TODOS DEVEM SABER

JAHU' Bilhetes da Loteria de
Sergipe accessiveis á
todas as bolças.

200 rs.

Cada tira

Uma festa no céu

Ivãu Turgueneff.

Um bello dia teve o Altissimo a idéa de celebrar em seu elegantissimo pascio azul, todo cravejado de estrellas scintillantes e adornado com pedaços de céu uma brilhante festa, puramente espiritual, que não tivesse a comparencia habitual d'um Jazz e outros progressos do século da civilização. E mandou scientificamente ao seu secretario particular, São Jeremias, quem logo, ao ter conhecimento do occorrido mandou por sua vez, tomar todas as providencias necessarias para que nada faltasse á festa, que devia exceder a espectativa em fulgor e arte, naquella ida.

Ordenou acto continuo, mandando expedir convites entre todas ás virtudes do universo, porém, somente ás virtudes; os cavalleiros, éstes por sua vez não foram convidados e sim ás damas.

Escolhidos no reino, cincoenta anjinhos mensageiros, ficaram elles incumbidos da distribuição dos convites.

E, munindo-se cada um duma estrella, devida já o adeantado da hora, sabindo de par em par, meia hora depois, retornavam todos dando fiel desempenho, ao encargo assumido: Estão convidadas!

Com effeito, todas ás virtudes foram convidadas, e, no dia aprazado ninguem se fez esperar e acudiram muitas

Mulher



virtudes, entre ellas grandes e pequenas.

Entretanto, ás pequenas pareciam mais agradaveis e corazes que as grandes; contudo, todas mostravam-se contentes, alegres, satisfeitas, provando urbanamente umas com outras, como convém entre pessoas unidas pela intimidade e até pelo parentesco...

E tudo n'aquelle ambiente de cordialidade festiva e feliz, ia sem outra alteração de ordem, quando de súbito, reparou o Altissimo em duas damas, que pareciam se não conhecerem e extranhando semelhante acontecimento, apro-

Para Adauto Barreto, — meu irmão em Sonho.

"E para quem padece por amor a vida tem seu laço cor rosa..."

... Mas não maldigas a mulher, oh! poeta! ao recordares tua triste historia, pois teu destino de inspirado asceta pode levar-te aos paramos da gloria.

Amor é isso. E essa affeição secreta não matará o teu ideal de estheta sempre a magoar a tu' ansia illusoria que alguém feriu em sua trajetoria.

Foi uma só... E por amares tanto, inutilmente, em um delirio santo, maldizes todas, sonhador bisouho!

Suave é soffer por um amor na vida, e é bello até n'uma illusão perdida uma mulher que nos corõe o Sonho!

WALDEMAR LOPES

ximou-se á uma d'ellas e conduzindo-a para a outra apresentou;

— A *Beneficencia* — acrescentando, mostrou a primeira. — A *gratidão* — senalou, indicando a outra.

Ambas ás virtudes se olharam ao mesmo tempo com extraordinario espanto. Desde que o mundo é considerado mundo, (e não decorridos muitos annos de então prá cá), era a primeira vez que aquellas duas damas de tamanha distincção e notabilidade se haviam encontrado!

MANUEL MARKMAN.

Apparelho Frigorifico Portatil

RUNGE

O maior successo da actualidade

Seu peso é um kilo

Desejam-se representantes—depositarios em todas as cidades do interior dos Estados do Norte—Tratar com M. G. Ferreira, R. Imperador, 354—1. and,

PERNAMBUCO

RECIFE

A loucura de Laura

(Para o album de
Izarda Salgado)

Oh! minha Laura, como estás franzina,
Franzina e triste, como estás mudada...
— Sempre lhe foi á sorte amargurada,
Recordo bem, seus tempos de menina.

Laura sorriu e a face púrpura
Franzio um pouco, após chorou, coitada...
E erguendo as mãos aos ceus a degraçada,
Pedi a Deus, a maldição divina,

Logo depois olhou-me — estava louca...
Desesperada deixou, de sua bocca.
Se desprender um gargalhar irado.

Vibrou-me n'alma um grande sentimento...
— E o coração senti desesperado
Como se fosse o reboar dum vento.

Leopoldo
Lins

Para Armando C. Albuquerque.

Como é triste, bem triste mesmo, recordar o Passado, sentindo a dor angustiosa de um sonho desfeito, de uma illusão fenecida ou de uma recordação amarga.

Ah! é triste, mas é tão natural na existencia daquelles que sonharam ou que ainda sonham na enganosa miragem de um sonho realiado.

E só aquelles que nunca tiveram a horrivel decepção de ver uma illução filha da sua Mocidade, desfazer-se, longe, lá no horisonte cendido do impossivel como se fesse uma nuvem que num principio de condensação tendesse a avolumar-se e que fosse arrastada para longe, para o esquecimento, pelo simoniu da Desillusão, estes interpretarão áquellas primeiras phrases na insipidez de seus vocabulos. Só estes não penetrarão na sublime-angustiosa interpretação da sua verdadeira e infinita essencia.

Mas, não é assim, parece impossivel, é preciso crer numa

RECORDAÇÃO

dôr que nunca se sentiu.

É preciso tambem render culto a um sonho que se esfz ou a um amor que morreu.

E quanto é doce recordar-se noites enluaradas e inesqueciveis, aconechegados nós á um peito que pulsava no nosso peito. E' sublime recordar: Olhares mudos que tudo diziam através da magnificencia de seu brilho pulchro.

Beijos quasi divinos, indeleveis, que só a força dynamica da morte faz-nos surdos aos accordes da sonata maviosissima que fica sempre vibrando ininterruptamente nos nossos sentidos.

Tudo isto é mui bello para a recordação!

Mas... recordar-se uma illusão que só o seu pronunciar

expressa tudo quanto ha de cruelante, atroz e martyrisante!

Recordar-se noites de vigílias, dias angustiosos de duvidas e de soffrer continuo, e mas ainda, ver-se na imaginação uma esphinge concentrada no seu mysterio, impenetravel, indecifrável indifferente e quasi hostile, escudada num orgulho repugnante.

Tudo isto é mui angustioso para a recordação.

E só nos resta como consolo procurarmos viver o nosso sonho; enclaustrados na nossa propria Dôr.

Traser sempre e sempre esta angustia aconechegada a nós bem intima, intima como a nossa sombra.

Render culto eternamente a este idolo que nós mesmos o elevámos, como uma penitencia perpetua de peccadores irremissiveis.

JOSIAS SILVEIRA

VI-VI-MACMXXXVII

Quebra Cachola

Ao collega Helios.

2-1-O celebre gravador francez quando morou em ragão, era um moço solteiro e rigoroso.

Fausto Freire Netto (Bello Jardim).

2-1-Em um pouco de massa de m. dioca se faz um bojo grosso.

Violeta (Victoria).

1-2-Affirmo que o labor é intenso no paiz da Grecia.

José Aurelio Filho (Cabo).

Da A. C. Luso-Brasileira.

2-1-A carne de b. chegou ao desenvolvimento.

Siqueira e Silva (Garanhuns).

2-1-Este rio desagua no oceano sem encontrar obstaculo.

Onidranreb.

2-3-O bicho era um "jornal" corrupto e de "estilo enigmático".

Coringa.

2-2-Porque não corta ou inutilisa a acção deste insecto inconveniente que é a cigarra?

Raul Fateixa.

2-1-O animal está gordo de tanto comer fructo.

A Filha do Rei (Glycerio).

CHARADAS CASAES N.º

31 A' 33

3-O inventor da musica nasceu na provincia da Asia Menor.

Fantoches.

3-No ponto mais alto de um monte foi encontrado o individuo casquilho.

Alvasco.

5-Sua distincta senhora é extraordinariamente simples.

Cinda.

CHARADAS ELECTRICAS

N.º 34 A' 36

2-Odeio a mulher que só vive na bebedeira.

Soldado Spartamus (Quipapá).

3-O renascido não é filho deste homem.

Dr. Barata.

(Ao collega Dr. Vonoroff)

Collega eu vou te contar Um caso bem encrencado. Mas, peço tudo occultar Porque, senão sou jurado.

Um certo "agente" secreta Na rua do Imperador Pisou com a bicycleta Do Banco o procurador.

Néo-Rosas (Quipapá).

ENIGMAS N.º 37 A' 38

(Ao valente M. Netto)

Meu amor tem quatro cousas. Que são todas de meu gosto: Belleza, elegancia, forma linda feição de rosto.

Rei Moura.

(Da A. C. Luso-Brasileira)

Barra Canhoto—Alagoas.

Nesta quebra de divorcio Que o nosso Brasil abala Responda caro collega Por qual soluçào abala?

Se vingar, qualquer r jo em

Inda pode assegurar Que primeira e derradeira Não pode mais se quebrar?

Se vingar, responda ainda, Quanta gente se ha de vêr Que é central co' o fim do fim Deixará de assim vivêr?

Certo é, que prá muitos pares Que em duas prima e final Viveu constante, o divorcio E' remedio prá tal mal

Pode ser bom o divorcio Que tambem máu pode ser Mas o fruto, meu amigo, Se é bom é o que se vae vêr.

Helios.

(Do C. C. do Recife)

INSCRIPÇÃO

Durante a semana foram inscriptos os seguintes cha-

radistas: Fausto Freire Netto (Bello Jardim), Violeta (Victoria), Fantoches (Recife), José Aurelio Filho (Cabo), Siqueira e Silva (Garanhuns), Onidranreb (Recife), Coringa (Recife), Alvasco (Recife), Soldado Spartamus (Quipapá), A Filha do Rei (Glycerio).

TRABALHOS

Foram recebidos dos seguintes charadistas: — Fausto Freire Netto, Fantoches, Violeta, José Aurelio Filho, Onidranreb, Coringa, Siqueira e Silva, Alvasco, A Filha do Rei e Soldado Spartamus.

CORRESPONDENCIA

Violeta (Victoria). Esta secção não podia prescindir da collaboraçào da insigne collega. Muito grato.

Fausto Freire Netto (Bello Jardim). — O caro confrade tem as columnas da Quebra-Cachola, a sua inteira disposiçào. Que noticias me dá de Lise Fleuron?

Fantoches (Recife). Curvo-me reverente diante do mestre e amigo. Esta secção muito tem a lucrar com o seu valioso concurso.

José Aurelio Filho (Cabo). Agradabilidades do collega e nada mais. Muito grato.

Siqueira e Silva (Garanhuns). A sua apreciada collaboraçào é muito bem recebida.

Coringa (Recife). Inscriptos. Porque não seria aceite o seu concurso? Continue que será bem succedido.

Onidranreb (Recife). Bem sei que os seus actuaes affazeres não permitem, porem, com um pouquinho de esforço, tudo se consegue. Aguar do novos trabalhos.

RAUL FATEIXA.

E elle disse... Só quero gazosa de Fratelli Vita



O Freguez — ... Não insista !!

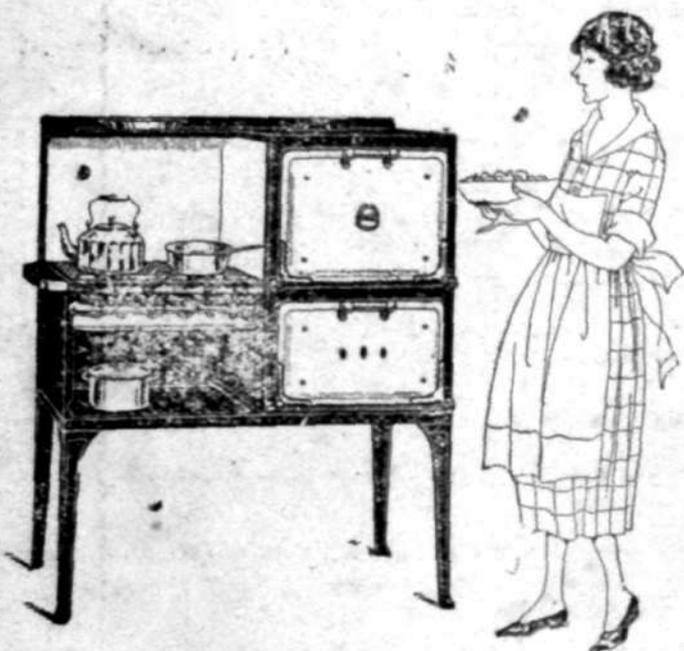
O Garçon — Mas... cavalheiro, esta custa menos...

O Freguez — (enraivecido) já lhe disse ! Só quero gazosa de **Fratelli Vita**

O FOGÃO A GAZ

O FOGÃO MODERNO

Hygienico — Economico — Expedito — Elegante



**Preço do Gaz
reduzido**

P. T. & P. Co., Ltd.,

LOJA DO GAZ, — RUA D'AURORA

GAZ CARBONO

fornecido á 350 rs. por metro cubico para consumo mensal de 100 M³ ou mais.

Antigamente 700 rs., hoje, metade do preço!

AVIZO IMPORTANTE:

Este preço, fixo como maximo, não será augmentado quando o cambio descer.

INSTALAÇÕES GRATUITAS

São vossas estas vantagens se decidirdes já.

Deixae
installar

Um Fogão a Gaz

em
vosso lar